

reações e necessidades diferentes consoante a ocasião. Por vezes esse desgosto profundo não se manifesta imediatamente depois da morte do ente querido mas algum tempo depois.

Se conhece alguém que tenha perdido um filho recém-nascido - ou que tenha sofrido um aborto espontâneo - há certas maneiras de proceder que ajudam as pessoas durante essa fases difíceis. Não tenha medo de perguntar como os pais se sentem, de conversar sobre o bebé e mencionar o nome que lhe puseram. É melhor proceder assim do que evitar falar sobre o assunto e agir como se nada tivesse acontecido - se proceder desta maneira está a aumentar o sofrimento dos pais - é como se o seu filho nunca tivesse existido. Por vezes as pessoas pensam que é reconfortante dizer certas frases, como por exemplo “podem sempre ter outro filho”, ou “talvez tenha sido melhor”, mas a verdade é que esses comentários também magoam. Mas oferecer apoio prático e estarmos preparados para escutar pacientemente os pais que falam sobre o seu desgosto, pode ajudá-los nessa situação tão difícil. Os pais podem ainda telefonar para a organização “SANDS”, pelo telefone (02) 9906 7004, que é constituída por um grupo de pais que sofreram a morte de um filho recém-nascido, ou ainda em gestação. O Serviço de Intérpretes e Tradutores, telefone 131 450, presta ajuda a fazer a chamada, e os centros comunitários de saúde prestam um serviço de aconselhamento.

Os nú meros de telefone aqui mencionados estavam correctos à data da publicação, mas não são continuamente actualizados. Talvez seja necessário verificar os números na lista telefónica.

**REVIEWED**  
**April 2001D**  
NSW Multicultural Health Communication Service

NSW Multicultural Health Communication Service  
website: <http://mhcs.health.nsw.gov.au>  
e-mail: [mhcs@doh.health.nsw.gov.au](mailto:mhcs@doh.health.nsw.gov.au)  
phone: (02) 9382 8111

multi  
cultural  
communication

Portuguese  
3 August 1998

## QUANDO UM FILHO MORRE À NASCENÇA

When a baby dies

**NSW HEALTH**  
DEPARTMENT

De todos os bebês que nascem aproximadamente um em cem nasce morto, ou morre pouco tempo depois. É uma situação devastadora para os pais, que frequentemente perguntam “porquê?”. Por vezes a causa é uma anomalia congênita ou uma complicação do parto, mas normalmente a causa é desconhecida.

Quando um filho morre à nascença, muitos pais querem que lhes seja dada a oportunidade de ver o seu bebé, acariciá-lo e tê-lo ao colo. Normalmente os hospitais permitem que isso aconteça, e oferecem-se para tirar fotografias, cortar uma madeixa do cabelo e tirar impressões das mãos e dos pés do bebé para os pais levarem consigo para casa. Para algumas pessoas esta maneira de proceder pode parecer muito estranha (e há pais que escolhem não a fazer), mas a verdade é que os pais que decidem ver o seu filho, dizem depois tê-los ajudado a guardar recordações e ter-lhes dado a oportunidade de lhe dizerem adeus.

“Sinto-me melhor por ter decidido passar algum tempo com o meu filhinho”. Diz agora uma mãe cujo filho morreu pouco depois do parto. “Ajudou-me a conhecê-lo um pouco e fez-me sentir como se ele fizesse parte da minha vida”

Se necessário, um padre ou um pastor poderá aconselhar sobre as práticas adequadas à religião dos pais, ou então estes podem aconselhar-se com uma parteira bilingue no hospital, ou com um profissional de saúde para as comunidades imigrantes

Os hospitais no estado de Nova Gales do Sul tentam fazer o possível para auxiliar os pais durante este período tão difícil. Uma mulher que tenha perdido um filho recém-nascido é normalmente colocada num quarto particular. Os médicos, os enfermeiros e as parteiras aconselham também métodos para secar a produção de leite. O companheiro e os familiares poderão visitá-la a qualquer hora e,

alguns hospitais é dada autorização para que um familiar ou amigo fique durante a noite no hospital.

Quando um bebé morre durante as primeiras 20 semanas de gestação é considerado um aborto e não é necessário preencher um formulário ou tratar do funeral. No entanto, se os pais quiserem que o seu filho seja abençoado por um padre ou pastor, ou que o funeral se realize, devem pedir ao seu médico, parteira ou assistente social para os ajudar. No caso do bebé morrer depois das 20 semanas de gestação é considerado um nado-morto e, no estado de Nova Gales do sul, é necessário realizar o funeral e registar o nascimento - os assistentes sociais dos hospitais prestam ajuda neste sentido. Contudo os pais não necessitam de comparecer ao funeral se não for adequado na sua cultura ou religião. No caso de costumes tradicionais que sejam importantes para os pais numa situação como a morte de um filho recém-nascido num hospital, os pais devem informar o assistente social (se necessário, podem pedir a assistência de um intérprete).

Uma parteira poderá visitar a mulher em casa depois desta ter alta. Os pais podem sempre voltar ao hospital e marcar uma entrevista com o assistente social se sentirem necessidade de conversar com alguém sobre o sucedido.

As pessoas nem sempre compreendem o desgosto que os pais sentem com a perda de um filho que tenha morrido antes de ter nascido ou que tenha vivido por um período muito curto. Pode ser um desgosto tão profundo como o desgosto que se sente com a perda de um familiar querido que se tenha conhecido durante muitos anos. É normal a mãe e o seu companheiro sentirem um desgosto profundo numa ocasião como esta, mesmo que apenas tenha sido um aborto, e é importante que os familiares e os amigos os tentem compreender. O desgosto pela perda de alguém é um sentimento muito pessoal e, tanto a mulher como o homem têm